

ARTIGOS

## O CAOS PRISIONAL

ALEXANDRE DE SOUZA COSTA PACHECO  
Juiz-corregedor do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul  
aspacheco@tj.rs.gov.br



De 81 estabelecimentos prisionais de regime fechado, 73 (90%) estão com lotação acima da capacidade de engenharia. Destes, 30 apresentam taxa de ocupação acima de 200%. Presídios como os de São Francisco de Paula, Lagoa Vermelha, Alegrete, Bento Gonçalves, Palmeira das Missões e Camaquã, entre outros, têm ocupação superior a 300%. Atualmente, 34 presídios estão judicialmente interditados por não apresentarem condições mínimas de encarceramento.

Juizes não interditam presídios a esmo, mas, sim, depois de criteriosa análise e não sem antes exigir providências do Poder Executivo. Não foi diferente em relação à Penitenciária de Canoas. O estabelecimento deveria estar 100% ocupado desde 2014. Passados três anos, mesmo sem

resolver questões essenciais ao funcionamento do estabelecimento, o governo se diz surpreso com a recente interdição do módulo II, quando deveria apenas ter cumprido a lei de execução, que assegura ao preso, por exemplo, assistência material (fornecimento de alimentação, vestuário e instalações higiênicas) e assistência à saúde (atendimento médico, farmacêutico e odontológico).

Juizes não interditam presídios a esmo, mas, sim, depois de criteriosa análise

Quando o Estado assegura condições mínimas ao cumprimento da pena, como ocorreu

na Pecan I, a taxa de retorno ou “reincidência” apresenta índices inferiores a 20%, o que deve ser comemorado. Se o Estado não estruturar a Pecan II como fez em relação à Pecan I, as façções certamente o farão, com resultados nefastos já conhecidos e índice de retorno superior a 70%.

Sem embargo de outras medidas, a sociedade, cansada e agredida diuturnamente pela violência, precisa dar-se conta de que o mero sentimento de vingança contra criminosos em nada contribuirá para a redução das elevadas taxas de criminalidade. Em suma, dotar os presídios de condições mínimas para a recuperação do preso é essencial não só para a redução da criminalidade, mas também para diminuir o custo para a manutenção e construção de novas vagas pelo Estado.

## MENOS HIPOCRISIA, MAIS ATITUDE

VILMAR ZANCHIN  
Deputado estadual, líder da bancada do PMDB  
zanchin@al.rs.gov.br



Tirar o Rio Grande do Sul da maior crise da história não se faz com um simples estalar de dedos, como sugere a oposição. É preciso coragem e ação. Afinal, os graves problemas financeiros do nosso Estado não surgiram neste governo. São o resultado de decisões equivocadas do passado, agravadas pela turbulência econômica nacional.

Diferentemente do que escreveu o deputado Luiz Fernando Mainardi em Zero Hora na última sexta-feira (17), o governo tem arregaçado as mangas para tirar o RS do atoleiro. Recuperar um Estado exige mais do que as fórmulas mágicas propagadas por uma oposição que, quando teve a oportunidade, não zelou pelas finanças públicas.

A adesão ao Regime de Recuperação Fiscal é a melhor alternativa para evitar um colapso financeiro do Estado. Vai trazer um fôlego de R\$ 11,3 bilhões até 2020 e reduzir o estoque da

dívida com a União em R\$ 22 bilhões até 2028. Permitirá que o Rio Grande volte a honrar os compromissos, faça mais obras e invista nas áreas essenciais.

Não faltam humildade nem compromisso para resgatar a dignidade do Estado

Além disso, o Estado está empenhado em negociar com a União o aumento das transferências referentes à Lei Kandir. Inclusive, reivindicou no plano de recuperação fiscal o repasse, entre 2018 e 2023, de R\$ 20,16 bilhões como compensação pela desoneração fiscal nas exportações.

Também causa espanto ver um deputado do PT pedindo humildade. Logo o PT, que ficou 13 anos no governo federal

e quatro no estadual mas não resolveu esse impasse. Que foi o principal protagonista desta crise sem precedente. Que votou contra todos os projetos relevantes do governo. Que não aceitou aprovar o orçamento realista proposto pelo Executivo em consenso com os demais poderes, nem a correção do salário dos servidores pelos dias de atraso.

Na verdade, parte do PT e da oposição não consegue compreender que um gringo da colônia tenha vencido a eleição e, no governo, permanecido a mesma pessoa. Não faltam humildade nem compromisso para resgatar a dignidade do Estado.

Aliás, o PT pedindo humildade é como um elefante em uma loja de cristais. Os gaúchos estão cansados dessa arrogância, desse radicalismo, dessa estratégia destrutiva. Chega do “quanto pior, melhor”. É preciso menos falácias e mais resultado. Menos hipocrisia e mais atitude.

## IOTTI

iotti@iotti.com.br



depois do Hans Donner, ainda.



## RBS BRASÍLIA

Carolina Bahia  
carolina.bahia@gruporbs.com.br  
@Carolina\_Bahia

GAÚCHAZH  
Veja outras colunas em gauchazh.com /carolinabahia

## Um padrinho para a reforma

Deputados da tropa de choque de **Michel Temer** começaram a semana comemorando o fato de o presidente da Câmara, **Rodrigo Maia** (DEM-RJ), estar 100% dedicado à aprovação da reforma da Previdência. Depois de emplacar um afluído no Ministério das Cidades, Maia passou o final de semana costurando votos dos partidos do Centrão a favor do governo. Foi dele, inclusive, a ideia de um jantar com o presidente, técnicos e parlamentares, para que os deputados entendam o novo texto. O que será votado

é uma reforma enxuta, apenas com idade mínima e mudanças para o funcionalismo. Mudanças na aposentadoria rural e nos benefícios sociais serão deixadas de fora. Maia abraça essa pauta não só porque foi prestigiado com cargos. Alinhado com os mercados, ele tem a reforma como uma de suas principais bandeiras. O sucesso da proposta poderia acifrar o jovem deputado a voos políticos mais ousados. Governistas, porém, reconhecem que a votação só ocorrerá com a garantia dos 308 votos para a aprovação da PEC no primeiro turno.

## O DISCURSO

Parlamentares favoráveis ao novo texto da reforma da Previdência já afinaram o discurso. A partir desta semana, começarão a dizer que a proposta combate os privilégios da elite do funcionalismo público e preserva o trabalhador. A aposentadoria dos militares, no entanto, continua de fora do texto.

## ANIMADO

Na linha de frente da defesa do governo Temer, **Darcísio Perondi** (PMDB-RS) adianta que o seu lema na campanha à reeleição será: “Perondi, o homem das reformas”. Ele também já avisou ao partido que continua à disposição para concorrer ao Senado.

## MURISMO

Pegou mal entre deputados gaúchos do PMDB as críticas do presidente interino do PSDB, **Alberto Goldman**, ao partido de **Michel Temer**. Goldman também faz malabarismos para sustentar que os tucanos não estão no governo, embora ocupem ministérios e cargos de segundo escalão. Um descolamento impossível.

## ÚNICA MALA?

Do novo diretor da PF, **Fernando Segovia**, ao crítico o trabalho deixado pelo ex-procurador-geral da República **Rodrigo Janot** sobre os processos contra **Temer**:  
– Uma única mala talvez não desse toda a materialidade criminosa para resolver se havia ou não crime.

## OPINIÕES ONLINE

Carla Rojas Braga, psicoterapeuta, crítica consumo de álcool entre jovens

Guacir Bueno, dirigente sindical: buracos revelam descaso com a mobilidade

GAÚCHAZH  
Leia os artigos em bit.ly/opinioesonline

Artigos devem ter até 2.100 caracteres. Os textos assinados não representam a opinião do Grupo RBS.  
bit.ly/opiniaogauchazh @artigozh@zerohora.com.br @opiniaozh